



Universidade Federal do Pampa
Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO SOBRE SUA INCIDÊNCIA NOS
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO
DE SANTANA DO LIVRAMENTO – RS**

Rithiane de Cerqueira Moraes¹

Dra. Katiuscia Schiemer Vargas²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a incidência de Síndrome de *Burnout* e a sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento – RS. Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) Identificar o perfil sociodemográfico dos professores pesquisados; b) Investigar a incidência das dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho – nos professores pesquisados; c) Analisar a percepção dos professores pesquisados acerca do contexto socioprofissional em que estão inseridos; d) Relacionar o perfil sociodemográfico e o contexto socioprofissional dos professores pesquisados com as dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. Desenvolveu-se uma pesquisa de caráter descritivo, abordagem qualitativa, realizada com treze docentes de onze escolas estaduais de ensino médio. Como resultados da pesquisa, pode-se verificar que devidos a fatores estressores no qual as docentes estão inseridas, sendo eles: as condições do ambiente de trabalho, os riscos da profissão, o dia a dia vivenciado dentro da escola, a rotina com os alunos, as metas e objetivos a serem cumpridos, o estresse, a desvalorização por parte do Estado, a carga horária cansativa e a sobrecarga de trabalho, quando somatizados, podem acarretar o surgimento de doenças laborais, como exemplo a *Burnout*. Acerca das dimensões de *Burnout* percebeu-se que a exaustão emocional é o sintoma com maior predominância nas docentes entrevistadas, seguido da baixa realização pessoal, que se destacou nas professoras em fase de aposentadoria.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; trabalho docente; contexto socioprofissional.

¹ Discente do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) *campus* Santana do Livramento - RS. E-mail: rythy_XD@hotmail.com

² Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Santana do Livramento - RS. Orientadora do Trabalho de Curso (TC). E-mail: katiuscavargas@unipampa.edu.br

BURNOUT SYNDROME: A STUDY ABOUT INCIDENCE IN THE TEACHERS OF THE AVERAGE EDUCATION OF THE STATE SCHOOLS IN THE CITY OF SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

ABSTRACT: The present study has objective to understand the incidence of Burnout Syndrome and its possible relation with the socio-professional context of high school teachers of the state schools of the city of Santana do Livramento - RS. As specific objectives were established: a) To identify the sociodemographic profile of the teachers researched; b) To investigate the incidence of the dimensions of Burnout Syndrome - emotional exhaustion, depersonalization and low personal accomplishment at work - in the researched teachers; c) Analyze the teachers' perception about the socio-professional context in which they are inserted; d) To relate the sociodemographic profile and the socio-professional context of the teachers studied with the dimensions of the Burnout Syndrome - emotional exhaustion, depersonalization and low personal accomplishment at work. A qualitative, descriptive research was carried out with 13 (thirteen) teachers from 11 (eleven) state high schools. As a result of the research, it can be verified that due to stressors in which the teachers are inserted, being: the conditions of the work environment, the risks of the profession, the day to day experience inside the school, the routine with the students, the goals and objectives to be fulfilled, the stress, the devaluation by the State, the tiring workload and the overload of work, when somatized, can cause the emergence of occupational diseases, as example Burnout. About the dimensions of Burnout, it was observed that emotional exhaustion is the symptom with the greatest predominance in the teachers interviewed, soon followed by the low personal fulfillment, which stood out in the teachers in the phase of retirement.

Keywords: *Burnout* Syndrome; teaching work; socio-professional context.

SÍNDROME DE BURNOUT: UN ESTUDIO SOBRE SU INCIDENCIA EM LOS PROFESORES DE LA ENSEÑANZA MEDIO DE LAS ESCUELAS ESTADALES DEL CIUDAD DE SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

RESUMEN: La presente investigación tiene como objetivo general comprender la incidencia de Síndrome de Burnout y su posible relación con el contexto socioprofesional de profesores de la enseñanza media de las escuelas estatales del municipio de Santana do Livramento - RS. Como objetivos específicos se establecieron: a) Identificar el perfil sociodemográfico de los profesores encuestados; b) Investigar la incidencia de las dimensiones del Síndrome de Burnout - agotamiento emocional, despersonalización y baja realización personal en el trabajo - en los profesores encuestados; c) Analizar la percepción de los profesores investigados acerca del contexto socioprofesional en que están insertados; d) Relacionar el perfil sociodemográfico y el contexto socioprofesional de los profesores investigados con las dimensiones del Síndrome de Burnout - agotamiento emocional, despersonalización y baja realización personal en el trabajo. Se desarrolló una investigación de carácter descriptivo, abordaje cualitativo, realizada con 13 (trece) docentes de 11 (once) escuelas estatales de enseñanza media. Como resultados de la investigación, se puede verificar que debidos a factores estresores en el cual las docentes están insertadas, siendo ellos: las condiciones del ambiente de trabajo, los riesgos de la profesión, el día a día vivido dentro de la escuela, la rutina con los alumnos, las metas y objetivos a ser cumplidos, el estrés, la desvalorización por parte del Estado, la carga horaria fatigosa y la sobrecarga de trabajo, cuando se suman, pueden acarrear el surgimiento de enfermedades laborales, como ejemplo a Burnout. Sobre las dimensiones de Burnout se percibió que el agotamiento emocional es el síntoma con mayor predominio en las docentes entrevistadas, luego seguido, de la baja realización personal, que se destacó en las profesoras en fase de jubilación.

Palabras-clave: Síndrome de Burnout; trabajo docente; contexto socioprofesional.

1. INTRODUÇÃO

Grande parte das horas do dia dos indivíduos são vividas no ambiente laboral, pois passamos uma grande parcela do nosso tempo envolvido em alguma atividade referente ao trabalho. Muitas vezes são deixados de lado os momentos que seriam para o nosso lazer, para resolver questões relacionadas ao ofício profissional dado o elo intenso, constante e diário estabelecido. Por isso, as questões envolvendo a saúde de trabalhadores ganham papel cada vez mais importante na mídia, visto que são eles os elementos propulsores de toda e qualquer organização, determinando seus resultados e o conseqüente alcance de seus objetivos no mercado.

O trabalho é uma atividade específica do indivíduo, fonte de construção, satisfação, riqueza, bens materiais e serviços úteis a sociedade, e para que haja êxito, é indispensável esforço, tanto físico como mental do trabalhador, e que seja realizado em um ambiente laboral propício para a sua prática desejando que o mesmo esteja com a saúde perfeita (SILVA, 2001). Segundo Limongi-França e Rodrigues (2012), a atividade laboral além de ser considerada fonte de consumação, entusiasmo e sobrevivência pode tornar-se um verdadeiro fardo e tormento.

A maioria dos indivíduos vive do trabalho e para o trabalho dedicando às atividades laborais uma grande porção de tempo. Tudo gira em torno da rotina do ofício, o indivíduo que trabalha precisa projetar cada etapa de sua vida com antecedência e averiguar a ação de seus planos, de maneira eficiente e crítica, se pretende atingir um objetivo específico (ANTUNES, 2009). Dessa forma, o capitalismo utiliza as formas mais precárias e exacerbadas de exploração do meio laboral, tornando-se essencial para a efetivação de seu ciclo reprodutivo em uma sociedade onde a competitividade é a segurança da vida contínua das organizações. (ANTUNES, 2009).

A vida cotidiana tornou-se mais acelerada, com prazos e metas a serem cumpridos e excesso de trabalho, aumentando assim as possibilidades de desenvolvimento de enfermidades em decorrência de rotinas laborais desgastantes que alteram a ordem física e psicológica do ser humano. Dependendo de como a empresa articula o seu ambiente organizacional, seus subordinados viverão momentos que serão verdadeiros tormentos psicológicos (DEJOURS, 1992).

Trabalhar em um ambiente sem as mínimas condições tanto de higiene como de saúde mental, onde o indivíduo está exposto a agressores como, por exemplo: à pressão do trabalho, insatisfação, depressão, má relação com seus superiores dentro da empresa, excessivas horas de trabalho, atividades repetitivas e falta de humanização. Estes são alguns exemplos de aspectos que podem levar os indivíduos a desenvolver sintomas que, mais tarde, podem ocasionar doenças relacionadas com o ambiente organizacional e o trabalho.

Neste cenário, tem-se em voga atualmente a Síndrome de *Burnout* – esgotamento emocional – que vem sendo abordada em diferentes estudos (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996; CHAN, 2006; TAMAYO, 2008) como um dos fatores relacionados à ocorrência de danos à saúde mental e física do trabalhador, como também do funcionamento e comportamento organizacional, podendo trazer conseqüências nas relações interpessoais e de contexto social.

Segundo notícia³ veiculada pelo Hospital Albert Einstein, a Síndrome de *Burnout* enquanto doença resultante do estresse profissional, é diagnosticada principalmente em

³ <https://www.einstein.br/estrutura/check-up/saude-bem-estar/saude-mental/sindrome-burnout>

profissões em que os indivíduos tenham impacto direto na vida de outras pessoas, como por exemplo: profissionais da saúde em geral e, também, em professores.

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por três dimensões, sendo elas: a) exaustão emocional, que tem como característica a ausência de energia, motivação e entusiasmo para trabalhar, o indivíduo sente um sentimento de esgotamento, impotência, em relação as atividades profissionais e até mesmo depressão; b) despersonalização, caracterizada pela forma fria de reagir a situações relacionadas ao trabalho e nas relações interpessoais, sentimento de indiferença e distanciamento ao próximo; c) baixa realização pessoal no trabalho, caracterizada pelo sentimento de falta de confiança nas atividades laborais, infelicidade, baixa realização profissional, ocasionando o baixo rendimento e pouca produtividade (MASLACH, 2007).

Sendo assim, o ofício de professor como um todo, é uma profissão com vários tipos de aspectos estressores. A diversidade da atividade laboral docente e o acréscimo das responsabilidades, além de ocasionar várias cobranças e críticas envolvem remuneração baixa e condições precárias de trabalho (CARLOTTO, 2011).

Para professores da rede pública de ensino este contexto se agrava ainda mais. Nos últimos anos, conforme notícias e dados encontrados, a rede pública de ensino vem sofrendo com a decadência na administração pública em vários estados do país, dentre eles o Rio Grande do Sul (RS).

Conforme o sindicato que representa os professores, com base nos dados da Assembleia Legislativa, CAGE e Censo Escolar/INEP, a falta de implementação do piso salarial é uma das principais reivindicações da categoria, o que acabou gerando greves dos professores em todo o estado nos últimos anos, tanto turmas de ensino básico estadual como escolas já foram fechadas esse ano e também houve a diminuição dos recursos financeiros que eram direcionados para a educação (CPERS, 2018).

Neste cenário onde os docentes são cada vez menos valorizados, salários parcelados, muitos trabalhando em locais precários, sujeitos à fatores estressantes, podendo desencadear doenças laborais como, por exemplo, a Síndrome de *Burnout*, visto que os sintomas se apresentam principalmente em indivíduos que, de alguma forma, tem contato intenso e solidário com a causa alheia, caso específico desta classe de trabalhadores.

Consequentemente, a Síndrome de *Burnout* não só gera problemas aos indivíduos, trabalhadores por ela atingidos, mas, também, contingências a serem gerenciadas nas organizações como, por exemplo, alto nível de rotatividade de pessoal, despesas com custos médicos e perda de produtividade da empresa. No nível individual, a síndrome tem influência essencial na competência dos trabalhadores, dada sua relação com o aumento dos índices de absenteísmo e elevação das taxas de demissões dentro das organizações, como também, pode gerar baixo rendimento, insatisfação profissional, desmotivação, dentre outros fatores de ordem pessoal.

Sendo assim, a proposta desse artigo é responder o seguinte questionamento: **Qual a relação entre a incidência de Síndrome de *Burnout* e o contexto socioprofissional dos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento - RS?**

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é *compreender a incidência de Síndrome de Burnout e a sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento - RS.*

Para o alcance do objetivo geral delinear-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar o perfil sociodemográfico dos professores pesquisados; b) Investigar a incidência das dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho – nos professores pesquisados; c) Analisar a percepção dos professores pesquisados acerca do contexto socioprofissional em que estão inseridos; d)

Relacionar o perfil sociodemográfico e o contexto socioprofissional dos professores pesquisados com as dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho.

A finalidade desta pesquisa está relacionada com os indivíduos que compõe o ambiente organizacional no qual estão sujeitos, de certa forma, a conviverem com diferentes situações estressantes em sua rotina laboral. Os professores em geral estão expostos a esses fatores constantemente, sendo eles dentro ou fora da sala de aula, dada a proporção com que se difundiu em todo o estado do Rio Grande do Sul (RS) a luta contínua em busca de seus direitos.

Nesse contexto, segundo notícia do Esquerda Diário, escrita por Janes Adriano Gaio em julho de 2018, os professores estão há anos sem aumento salarial, defasados em 23,29% em relação a inflação, não tendo mudança desde novembro de 2014. Outro fato citado por ele, é que o vale alimentação também está defasado em 217,5%, conforme a inflação.

Outrossim, conforme informações da ZH Gaúcha, escrita por Ely José de Mattos, da Escola de Negócios da PUCRS, o Rio Grande do Sul segue afastado do topo da lista do Índice de Desenvolvimento Estadual, que mede o indicador socioeconômico comparando-o com todas as unidades da federação e sua evolução no que se diz respeito as dimensões de padrão de vida, educação, longevidade e segurança, o resultado indica que os efeitos da recessão econômica não ficaram limitados à economia e atingiram as salas de aula, de 2016 à 2018 estamos na posição 11^o na lista. Com a crise, muitos alunos tiveram que abandonar os estudos e acabaram voltando mais velhos para o ensino médio, ultrapassando assim a idade considerada ideal para frequentarem o ensino médio, o que acabou por reduzir o desempenho desses alunos em sala de aula.

Sendo assim, pode-se observar que a carreira do professor tem sido cada vez menos valorizada em todos os âmbitos, seja na questão salarial, na decadência dos espaços físicos para ministrar aulas ou pela falta de recursos para gerar formação contínua desses educadores. Neste sentido, sobrealça-se a importância de estudos abordando as questões de saúde destes profissionais no contexto no qual estão inseridos.

A Síndrome de *Burnout*, segundo nota publicada na revista Galileu em 2017, afeta 30% da população brasileira, com base em um estudo feito pela filial nacional da *International Stress Management Association* (ISMA), tornou-se uma contrariedade mundial, e de acordo com os especialistas, vem aumentando a cada ano e causando estragos à saúde e também à economia, cujo a exaustão gera a falta de rendimento do indivíduo, corroborando assim, a queda da produtividade da empresa.

Muitas vezes os sintomas ocasionados pela síndrome, acabam sendo confundidos com os de outras enfermidades, o que dificulta ainda mais o tratamento, pois, segundo Oliveira (2016), a diferença da síndrome e o estresse ocupacional está atrelada a intensidade e a duração dos sintomas que, no caso de *Burnout* não desaparecem tão facilmente ou são amenizados por um simples afastamento do trabalho. Sendo assim, torna-se de suma importância o estudo dessa síndrome, pois poucas pessoas têm conhecimento sobre os seus principais sintomas, causas e suas formas de manifestação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, estruturou-se o artigo em cinco tópicos. O primeiro tópico corresponde à introdução, com a definição do tema, da justificativa, do problema e os objetivos da pesquisa. Para maior entendimento da pesquisa, no segundo tópico apresenta-se a fundamentação teórica abordando os seguintes pontos: Síndrome de *Burnout*, o trabalho docente e a Síndrome de *Burnout* e o contexto de trabalho dos docentes. O terceiro tópico corresponde ao percurso metodológico com as devidas definições. O quarto tópico traz os resultados e discussões referente ao tema estudado. O quinto tópico corresponde as considerações finais e, por fim, apresentam-se as referências utilizadas e apêndices.

2. SÍNDROME DE *BURNOUT*

A primeira vez que a expressão "Síndrome de *Burnout*" esteve presente no ramo da psicologia, foi nos anos setenta nos Estados Unidos por Freudenberg (1974), cujo o termo é de origem inglesa *burn-out*, significa "combustão" completa, onde com base em estudos com voluntários, observou-se um processo desgastante e gradual cujo alguns sintomas eram de desmotivação e mau humor no trabalho por parte dos estudados. Mais tarde, as psicólogas Christina Maslach e Jackson (1981) tiveram um papel importante dentro dos estudos, pois foram as primeiras a definir como uma síndrome de esgotamento emocional e cinismo que ocorre com os indivíduos que realizam atividades de trabalho para as outras pessoas cuja as profissões envolvem uma atenção direta, contínua e com um alto grau de envolvimento emocional.

Logo após, partindo de um diagnóstico fatorial foram descobertas as dimensões que explicam a Síndrome de *Burnout*. Segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) foram três, sendo elas: a) despersonalização, descrita pela forma de trato indiferente as pessoas ou colegas de trabalho; b) esgotamento emocional, identificada pela falta de entusiasmo para a realização das atividades laborais, um sentimento de exaustão; c) Insatisfação pessoal no trabalho, caracterizada pela tendência de baixa realização profissional, infelicidade, o profissional se julga de forma pessimista.

Partindo do contexto das dimensões da síndrome, de acordo com Gil Monte e Peiró (1997), a despersonalização se caracteriza pelas tentativas de culpar os outros pela própria frustração, acompanhado do excessivo distanciamento perante as pessoas. Pode-se dizer que ocorre quando o indivíduo tem atitudes de cinismo e frieza diante as pessoas a quem os empregados executam os serviços juntamente com comportamentos negativos. O profissional diminui o seu grau de envolvimento com a empresa, reduzindo assim, sua dedicação na função que lhe corresponde, fazendo suas tarefas de forma mínima apenas para receber o seu salário, o que acaba por limitar o seu desempenho e a qualidade (MASLACH, 2007).

O esgotamento emocional ou exaustão emocional, caracteriza-se pela fadiga crônica, perda de energia, nervosismo, redução da tolerância no local de trabalho acompanhado de uma rigidez no comportamento. Essa dimensão pode ser entendida como uma situação de esgotamento e diminuição dos recursos emocionais da própria pessoa, o indivíduo sente como se estivesse emocionalmente desgastado devido à sobrecarga de trabalho e os conflitos interpessoais e pessoais dentro do seu local de trabalho (BAKKER, 2005).

Por sua vez, a baixa realização no trabalho ou insatisfação pessoal no trabalho, dá-se pela diminuição da confiança no ambiente laboral, baixa realização profissional e também um sentimento de incompetência e ineficácia (MASLACH, 2007). O trabalhador se sente fracassado com o seu desempenho dentro da organização gerando assim um sentimento de baixa autoestima e depressão. Segundo Trigo et al. (2007) a insatisfação profissional também abrange outros sentimentos como por exemplo: raiva, irritabilidade, desânimo, tensão, impaciência ocasionando assim, um risco para desenvolvimento de algumas enfermidades sendo elas: tensão muscular, cefaleia, distúrbios do sono e náuseas.

Os indivíduos que sofrem da síndrome apresentam diversos sintomas, sendo o mais importante o estado de tensão emocional e o estresse crônico. Para Maslach (2001), a dimensão de conflito básica da *Burnout* está relacionada com exaustão emocional, o baixo rendimento e redução das conquistas pessoais expressa a forma como o indivíduo se auto avalia, referente ao seu desempenho tanto pessoal como ocupacional e a despersonalização corresponde a conjuntura interpessoal onde a pessoa desempenha o seu ofício. Além disso, averiguou-se uma possível relação da *Burnout* com aspectos demográficos, como por exemplo, sexo e idade (GARCÉS DE LOS FAYOS, 2000).

As implicações geradas pela Síndrome de *Burnout*, variam, pois, estão presentes em vários níveis, sendo eles: corporal, psíquico e nas atitudes da pessoa, dado que, de acordo com Garcés de Los Fayos (2000), as ocorrências mais gerais relatadas nas bibliografias, no grau pessoal seriam os problemas psicossomáticos, o baixo rendimento e os comportamentos negativos perante à vida.

A Síndrome acomete vários profissionais, entre os mais estudados estão os ligados à área de serviços e saúde bem como os da assistência social, advogados e professores, pois são ocupações definidas como de cooperação onde os indivíduos são responsáveis pelos benefícios gerados ao próximo, ao nível organizacional essa enfermidade acaba muitas vezes causando alguns problemas dentro da empresa, como por exemplo: apatia perante à organização, grande número de absenteísmo e diminuição da qualidade do serviço prestado pelo empregado.

As organizações, de modo geral, devem estabelecer um ambiente de trabalho favorável e que atenda à algumas condições como, por exemplo, o reconhecimento do funcionário pela organização transparência por parte dos diretores referente às tomadas de decisões e que as tarefas sejam executadas de forma a irem ao encontro com os valores morais e profissionais do funcionário com um local de trabalho adequado onde o indivíduo sinta-se confortável para exercer sua função.

2.1 O Trabalho Docente e a Síndrome de *Burnout*

A palavra trabalho, pode apresentar vários significados em diferentes culturas, para alguns, simboliza a satisfação e para outros a tortura. A origem do termo trabalho tem em si uma contradição, pois no latim decorre do vocábulo *tripaliar* que significa ato de martírio com o *tripalium* (ferramenta de três estacas utilizada para prender bois e cavalos arreados no processo de ferrar) e, adaptada para o latim comum, refere-se à condenação ou servidão do homem à natureza. Por sua vez, para os gregos o significado da palavra trabalho está atrelado a *poiein*, o trabalho do artesão que visa, por meio de técnicas de confecção de um utensílio satisfazer uma necessidade de natureza social; *érgon*, produto cunhado de uma virtude, a partir de uma potencialidade que leva ao êxito (CUNHA, 1987; DOURADO, et al.,2009).

O trabalho esteve sempre presente, desde a antiguidade pois originou-se com os primeiros seres humanos, onde surgiu como uma necessidade de sobrevivência, sendo ela, caça, pesca e resguardo (DRUCKER, 1995). Anos depois, o trabalho tornou-se a forma pela qual o homem utiliza para ganhar o seu sustento, onde ele realiza atividades específicas em troca de uma remuneração.

Segundo Carmo (2001), a atividade laboral pode ser determinada como toda a atividade realizada pelo homem civilizado que modifica a natureza pela inteligência, e atingindo essa função, o homem se altera se autoproduz e, ao estabelecer relações com outros homens, constitui a base para as correlações sociais.

Com o avanço da globalização, as empresas tornaram-se mais competitivas, pois segundo Bauman (1999) uma das decorrências do mundo globalizado é a competitividade, visto que as pessoas buscam cada vez mais se aprimorar para então atingir um nível mais elevado na sua atividade profissional.

Uma das consequências desse cenário, foi o surgimento das doenças do trabalho, dando início ao que Sivieri (1994) denomina de fase das doenças laborais, que foram provocadas pela imposição da adequação do homem ao ofício, gerando assim uma forma involuntária de esforço que o trabalhador utiliza para se adaptar a uma condição anormal.

Sabe-se que várias são as profissões em que os profissionais estão expostos a doenças. Segundo Carlotto (2011), a atividade laboral dos educadores é vista como um ofício estressante, pois demanda inúmeras incumbências para o indivíduo desempenhar a cada dia,

tornando-se cada vez mais extensa. Além disso, o desmerecimento do professor pela sociedade potencializa essa questão.

O trabalho docente é uma atividade que implica a relação e diálogo do educador com o aluno, com o intuito de atingir os objetivos didáticos de desenvolvimento humano (MIRANDA, 2006). Os professores participam continuamente da formação da identidade do aluno perante a sociedade e acabam sendo cada vez mais cobrados em sua atividade, pois o que se espera é uma competência de alto nível, cujo o conhecimento seja capaz de auxiliar no desempenho do educando (NEY, 2008).

O ofício de professor no Brasil originou-se a partir dos padres jesuítas no século XVI, que ensinavam práticas de catequese aos índios, responsabilidade está que, mais tarde, passou a ser da corte portuguesa. Com o passar dos anos, tiveram início as escolas normais, contribuindo para o processo de profissionalização, inserção das mulheres no corpo docente e, conseqüentemente, a educação começou a sofrer algumas modificações (VICENTINI, 2009).

De acordo com Vicentini (2009), a partir do século XVIII era necessária uma autorização do estado para ministrar aulas, fornecida se os interessados tivessem mais de trinta anos e conhecimento na área que iram atuar. Com isso, a primeira academia de criação de docência no país foi criada por volta de 1820, tendo como base o método de ensino Lancaster, onde a principal característica era do aluno e professor não manterem comunicação. O método era utilizado de forma que o próprio aluno era o ajudante dos colegas, e assim já era instruído para ser professor, o que acabou por não solucionar o problema de falta de escolas e de professores, pois essa profissão era exercida sempre em segundo plano (VICENTINI, 2009).

Após a queda do método Lancaster por motivos de falta de recursos pedagógicos, surge os educandários normais onde tinham sua própria estrutura e coordenação, ocasionando assim o surgimento das escolas de formação de professores, porém apresentavam uma instrução muito limitada, a maioria desses professores eram homens, pois julgavam que as mulheres não eram qualificadas para exercer esse ofício, o que acarretou com o decorrer dos anos a saída dos homens de cena, devido o surgimento de vagas de trabalho e também ao aumento do capitalismo, com isso a docência inicia uma nova fase, com a inclusão da categoria feminina nos anos de 1940, dividindo assim o professorado para rapazes e moças, onde a forma de ensino era dividida por sexo e com disciplinas diferentes (VICENTINI, 2009).

O trabalho docente é visto como uma forma de contato mútuo do professor com o aluno, ou seja, ministrar aulas é participar de cada processo de aprendizagem. O ofício de professor é identificado como uma interação de educador e aluno, que compreende atividades que requerem certos conhecimentos sendo eles específicos ou gerais, por meio de métodos pedagógicos tornando-se objetos de labor (SANTOS, 2006; MIRANDA, 2006).

As características do trabalho docente compreendem o nível participativo, onde o professor participa continuamente da formação do educando, com vários tipos de alunos, várias histórias de vida com ritmos e necessidades diferentes, e níveis emocionais. O nível afetivo que segundo Tardif (2002), corresponde a parte em que o professor sente e vivencia as emoções junto com o aluno, muitas vezes problemas ocorridos em casa são trazidos para dentro da sala de aula, visto que o aluno se sente à vontade para compartilhar seus sentimentos com o professor, já o nível social é entendido como a forma que o professor participa e auxilia na formação do caráter do aluno perante à sociedade.

O nível ético, por sua vez, Tardif (2002) seria a forma com a qual o professor trabalha com as questões do que está certo ou errado, por mais que os alunos executem as tarefas em grupo, o educador não pode esquecer de trabalhar individualmente com cada aluno, em razão de que os professores devem apresentar uma postura ética perante os demais alunos, nunca

favorecendo só uma parte da turma mas sim atendendo à todos de forma individualizada e personalizada pois cada aluno precisa de um atendimento conforme suas necessidades.

A saúde dos profissionais de educação se torna imprescindível, visto que é uma classe que está sujeita ao sofrimento psicológico, entre outros aspectos estressantes. De acordo com Freitas (2007) a profissão de educador, ou seja, a academia é vista como um risco para a saúde, já que a uma grande frequência de doenças psicossomáticas, sendo elas: irritabilidade, depressão, estresse, Síndrome de *Burnout*, entre outras. Como uma forma de enfrentar a aflição psicológica, os educadores acabam desenvolvendo estratégias individuais de defesa, como por exemplo: excesso de submissão; resistências a mudanças; diminuição do envolvimento no trabalho; diminuição na forma de assimilar e compreender os sérios problemas vivenciados no dia a dia da escola (OLIVEIRA, 2006).

O educador tem como objetivo não somente ensinar os alunos, mas ao mesmo tempo auxiliá-los para resolverem suas contrariedades pessoais, visto que possuem a esperança de atingir suas metas, que na maioria das vezes são irreais (MASLACH; GOLDBERG, 1998). Partindo do contexto relacionado a profissão de docência, os educadores apresentam os sintomas da síndrome quando perdem o tempo livre que os resta, para se dedicar excessivamente aos alunos, aos trabalhos do ofício, reclamando da profissão que escolheram e esboçando novas formas de trabalhar (EDELWICH; BRODSKY, 1980). Segundo Maslach e Jackson (1984), os educadores são muito comprometidos com o seu trabalho e acabam envolvendo-se em suas atividades de forma profunda, quando não são valorizados, acabam se sentindo desapontados, já que idealizações relacionadas ao meio laboral proporcionam o aparecimento da síndrome.

Diante do exposto acima, o trabalho docente é visto por vários autores como uma profissão com muitos riscos, em razão de que o professor está constantemente exposto a vários fatores que contribuem para que tenham sérios problemas de saúde, tanto física como mental. Difícil conhecer algum professor que não tenha sofrido de algum problema de saúde decorrente de sua rotina laboral, ou que não tenha em algum momento de sua profissão acadêmica estendido o seu horário de trabalho resolvendo problemas laborais em casa.

2.2. O Contexto de Trabalho de Docentes

No decorrer dos anos foi delineado um perfil de trabalho docente que está sujeito à *Burnout*, uma vez que, anteriormente, alguns estudiosos evidenciavam que a síndrome era de fato um problema vivenciado pela categoria masculina. De acordo com Farber (1991), os homens estavam mais vulneráveis aos sintomas, pois as mulheres tinham mais facilidade para lidar com possíveis aflições no meio laboral e eram mais flexíveis perante as situações de pressão no ambiente de trabalho. Além disso, segundo Claro (2009) antigamente se tinha mais professores do sexo masculino exercendo essa profissão o que acabou que com o passar dos anos à docência tornou-se mais predominante no sexo feminino.

Existem diversas particularidades presentes no estudo da Síndrome de *Burnout*, conseqüentemente a mais estudada no decorrer dos anos foi a de gênero presente em vários estudos como Farber (1991), Carlotto (2003) entre outros, existem situações que diferem homens e mulheres docentes referente aos processos em que a doença se apresenta (BATISTA et al.,2010). No entanto, alguns autores afirmam que esta variável não é uma das principais que determina a *Burnout*, mas que seria o público feminino o mais susceptível aos sintomas dessa síndrome (MASLACH; JACKSON, 1995).

Partindo do contexto das dimensões da síndrome, a classe feminina é que mais apresenta sintomas de esgotamento emocional e a classe masculina apresenta os maiores índices de despersonalização no ambiente laboral (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Conseqüentemente com base em estudos, Oliveira (2008) afirma que as características

sociodemográficas estejam mais predominantes no público masculino do que no feminino, embora não sejam tão evidentes as diferenças. Alguns estudos mostram que determinantes como estado civil e a idade do indivíduo apresentam os maiores índices para o sexo masculino onde é caracterizado pela presença de professores descompromissados e mais jovens (BATISTA et al., 2010).

De acordo com Maslach (1982), os maiores níveis de ocorrência da Síndrome de *Burnout* seria em docentes mais novos, ou seja, que estão adentrando ao mercado do trabalho iniciando a sua carreira profissional, pois nesta fase o nível de insegurança referente ao que é novo se apresenta de forma mais contínua.

Sendo assim, diante do exposto evidenciam-se diversos fatores que contribuem e dão indícios aos sintomas da síndrome, sendo eles idade, sexo, estado civil entre outros o que confirma ainda mais a importância do estudo tanto sociodemográfico como socioprofissional para aprimorar cada vez mais o conhecimento dos diferentes perfis dessa enfermidade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Com o intuito de atingir o objetivo central deste estudo – compreender a incidência de Síndrome de *Burnout* e a sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento – RS –, constitui-se uma pesquisa de caráter descritiva e abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2008), as características das pesquisas descritivas têm como fatores essenciais descrever as peculiaridades de um determinado povo ou de um acontecimento específico ou a formação de ligações por meio de condições variáveis. Este tipo de pesquisa procura constatar a natureza dos fenômenos, da maneira que ocorrem para então distinguir as atitudes dos indivíduos (RICHARDSON, 2012).

No que se refere à abordagem, o estudo é qualitativo, a qual busca investigar e esclarecer as perspectivas mais ocultas, fornecendo um diagnóstico minucioso sobre os hábitos, comportamentos e costumes (MARCONI; LAKATOS, 2011). A definição desta abordagem se dá em razão de possibilitar um maior aprofundamento nos dados coletados e, desta forma, maior compreensão objetiva e subjetiva sobre as visões e perspectivas de cada entrevistado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista trata-se de uma técnica de pesquisa utilizada para coleta de dados, cujo o principal aspecto é compreender o entrevistado, é onde o entrevistador tem acesso a informações consideráveis para entender o ponto de vista dos indivíduos entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2011).

As entrevistas foram realizadas de março a maio, tiveram duração de 6 (tempo mínimo) a 36 minutos (tempo máximo) e, posteriormente, foram transcritas em sua integralidade.

Todas foram realizadas com a devida autorização da instituição e agendadas com antecedência mediante solicitação de um espaço adequado para serem realizadas, onde o professor pudesse se sentir à vontade para responder as questões. No entanto, em algumas escolas, mesmo com o agendamento prévio, muitas entrevistas foram realizadas em horários de intervalo ou até mesmo nos corredores das escolas com ruídos e na presença de colegas de trabalho, o que, certamente, compromete a espontaneidade e o detalhamento das respostas dos entrevistados e, desta forma, o tempo reduzido de duração.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro subdividido em três partes. A primeira parte, denominada “Perfil do Entrevistado” procurou identificar o perfil sociodemográfico dos docentes pesquisados por meio de 5 (cinco) questões; a segunda parte do roteiro buscou conhecer, “O Contexto Socioprofissional dos Docentes”, que é composta por 13 (treze) questões. Por sua vez, a terceira parte, “A Incidência da Síndrome de *Burnout*,

composta por 11 (onze) questões elaboradas com base no *Maslach Burnout Inventory* (MBI), instrumento criado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 visando avaliar a incidência da *Burnout* nas mais diversas profissões e, assim, conhecer como os profissionais vivenciam suas carreiras.

Para tanto, definiu-se como população-alvo do estudo os docentes das escolas da rede pública que ofertem ensino médio em Santana do Livramento/RS. Segundo a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (RS), estão em funcionamento atualmente no município 12 (doze) escolas de ensino médio, sendo que 1 (uma) delas fica na região da campanha (área rural), conforme pode-se visualizar no Quadro 1.

Neste sentido, o grupo de sujeitos da pesquisa foi composto por 13 (treze) professores de escolas da zona urbana do município de Santana do Livramento/RS. Por motivos de locomoção e difícil acesso, os professores das escolas da zona rural não foram contatados.

Quadro 1 – Escolas Públicas de Ensino Médio em Santana do Livramento – RS.

	ESCOLA	Nº DE PROFESSORES ENTREVISTADOS
1	Colégio Estadual Alceu Wamosy	1
2	Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro	0 (Escola da Zona Rural)
3	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hector Acosta	1
4	Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Silvio Ribeiro	1
5	Escola Estadual de Ensino Médio Cyrino Luiz de Azevedo	1
6	Escola Estadual de Ensino Médio General José Antônio Flores da Cunha	3
7	Escola Estadual de Educação Básica General Neto	1
8	Escola Estadual de Ensino Médio Júlio de Castilhos	1
9	Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Livramento	1
10	Escola Estadual de Ensino Médio Professor Chaves	1
11	Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal de Oliveira	1
12	Instituto Estadual de Educação Prof. Liberato Salzano Vieira da Cunha	1

Fonte: elaborado pela autora com base na Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (RS)⁴.

Para analisar os dados coletados por meio das entrevistas, toma-se como base análise de conteúdo (BARDIN, 2011) que corresponde a um conjunto de fatores de natureza metodológica em incessante aprimoramento onde aplicam-se dados qualitativos, apresentando uma postura crítica nas análises.

As etapas de análise, segundo Bardin (2011), consistem em: 1) pré-análise, que seria a parte da leitura das entrevistas colocando-as num padrão único.; 2) exploração do material, onde depois de lidas as entrevistas, é feita a codificação (Tabela de Codificação – Apêndice B) e categorização dos achados e, por último. 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretações que compreende a análise propriamente dita dos resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os 13 (treze) docentes da rede pública de ensino do município de Santana do Livramento, aqui denominados E1 a E13 a fim de preservar suas identidades. Para tanto, está organizado da

⁴ www.educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas

seguinte forma: 1) perfil sociodemográfico dos professores entrevistados; 2) a incidência da síndrome de *Burnout* nos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento – RS; 3) o contexto socioprofissional dos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento - RS e a sua relação com a Síndrome de *Burnout*.

4.1 Perfil Sociodemográfico dos Professores Entrevistados

Os 13 (treze) docentes entrevistados foram mulheres, com formação de nível superior (graduação e pós-graduação), na faixa etária dos 31 aos 50 anos de idade, 8 (oito) são concursadas e 5 (cinco) são contratadas, com uma carga horária de trabalho variando de 20h a 60h semanais. Do total, 11 (onze) são naturais de Santana do Livramento- RS e 2 (duas) dos municípios de Bagé/RS e Santiago/RS. A fim de detalhar este perfil das entrevistadas, apresenta-se o Quadro 2 com o perfil dos entrevistados de forma mais detalhada.

Quadro 2- Perfil dos entrevistados.

E	Idade (anos)	Sexo	Estado Civil	Naturalidade (RS)	Formação	Tempo de Carreira (anos)	Horas Semanais de Trabalho	Concursado / Contratado
E1	48	F	-	Santiago	Magistério/ Letras	26	60h	Concursada
E2	-	F	Solteira	Santana do Livramento	Magistério/ Pedagogia /Pós	20	60h	Concursada
E3	45	F	Casada	Santana do Livramento	Ciências Biológicas/ Pós	18	40h	Concursada
E4	35	F	Casada	Santana do Livramento	História	5	20h	Concursada
E5	40	F	Casada	Santana do Livramento	Letras/ Pós	15	20h	Concursada
E6	38	F	XXX	Santana do Livramento	História	15	40h	Contratada
E7	31	F	Casada	Santana do Livramento	História	10	60h	Concursada
E8	35	F	Casada	Santana do Livramento	Letras/Pós	8	40h	Contratada
E9	49	F	Casada	Santana do Livramento	Letras	12	20h	Contratada
E10	33	F	Casada	Santana do Livramento	Magistério/ Letras/Pós	12	40h	Contratada
E11	50	F	Casada	Santana do Livramento	Ciências Biológicas	24	60h	Contratada
E12	48	F	Solteira	Santana do Livramento	Ed. Física	24	40h	Concursada
E13	47	F	Casada	Bagé	Ciências Biológicas/ Pós	20	40h	Concursada

Fonte: elaborado pela autora (2019)

Analisando o perfil sociodemográfico das docentes entrevistadas (objetivo específico a da pesquisa) pode-se destacar que de acordo com o último Censo Escolar (2018), publicado em janeiro de 2019, a educação básica conta com aproximadamente 2,2 milhões de docentes, sendo que a sua maioria atua no ensino fundamental (62,9%), ou seja, um total de 1.400.716 de docentes (INEP, 2018). Outro dado relevante é que em comparação a anos anteriores, o Censo Escolar (2017) foi percebido que desde o ano de 2015, o número de docentes que atuavam no ensino médio caiu para 2,5%, e que as professoras são a classe dominante na educação básica, ou seja, representam 80,0% de todos os docentes, sendo que 52,2% dessas professoras tem idade superior a 40 anos (INEP, 2017).

Do total de 13 (treze) entrevistadas, 8 (oito) são concursadas e 5 (cinco) contratadas. No caso das contratadas, tem-se um contexto de certa instabilidade na carreira, pois dependem da oferta de carga horária nas escolas e de contratos oferecidos pelo estado (RS), o que pode levá-las a sintomas, por exemplo, de insegurança, ansiedade e estresse que, conseqüentemente, podem desencadear doenças laborais. Por outro lado, as concursadas aparecem em maior quantidade e com maior estabilidade profissional, pois sempre terão sua carga horária fixa para cumprir.

Ademais, muitas delas já estão no final de sua carreira faltando apenas alguns anos para obter suas aposentadorias, o que pode ser considerado um fator decisório e que pode ter contribuído para este estudo, pois ao longo de suas carreiras devem ter passado por momentos estressantes e que podem estar relacionados com os Sintomas da *Burnout*.

4.2 A incidência da Síndrome de *Burnout* nos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento – RS

A Síndrome de *Burnout* consiste de uma conjunção de fatores crônicos tais como esgotamento e comportamentos negativos em relação ao ambiente de trabalho que acabam causando impactos negativos na saúde e na eficiência, gerando assim prejuízos diários, exaustão e enfraquecendo o acesso a dons usuais na função exercida, no comprometimento e na forma do trabalhador usufruir suas habilidades (BAKKERA; COSTA, 2014). É caracterizada por três dimensões, sendo elas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho.

Para tanto, atendendo o objetivo específico b, analisam-se em neste tópico cada uma das dimensões da Síndrome de *Burnout* em separado para, então, compor o entendimento acerca de sua incidência nas docentes pesquisadas.

Ao abordar a dimensão da *exaustão emocional*, que se trata de uma situação de esgotamento e diminuição dos recursos emocionais da própria pessoa e que esta sente como se estivesse emocionalmente desgastada devido à sobrecarga de trabalho e os conflitos interpessoais e pessoais dentro do seu local de trabalho (BAKKER, 2005), percebe-se que, em sua maioria, as professoras se sentem desvalorizadas em relação a sua profissão, principalmente pela estagnação do plano de carreira, o baixo nível de remuneração em comparação com o grau de estudo - pois quando o docente atinge o nível máximo de progressão no plano de carreira, nada mais que ele faça em termos de cursos de aperfeiçoamento vai acrescentar no seu salário – e a questão dos atrasos e parcelamentos de salários sofridos pela classe desde 2015. As falas das entrevistadas E6 e E9 demonstram este descontentamento das docentes:

E6 - “É muito tristeé muito assim ó... chega a ser assim uma coisa humilhante , humilhante porque assim um professor recebendo não chega, é 1.500 tá, pra uma situação assim que, que te exige muito tá, que tu tem que trabalhar assim 40h pra ter um pouquinho mais e tu não tem tempo pra te atualizar , formação pra estudar e muitas cobranças, e o professor é totalmente desvalorizado tá, sendo que pessoas

assim com menos estudo ganham mais. É desvalorização total, econômica total, acho que o professor assim devia ter um salário mais, um salário digno e não tem”.

E9 - “Olha eu na verdade , eu vou te ser bem sincera assim ó, fazem 20 anos que eu sou formada e 15 anos que eu estou em sala de aula e com o problema que o magistério tá passando muitas vezes a gente fica desmotivado em fazer alguma coisa né, eu te digo assim, de um tempo , de uns 5 anos pra cá, realmente eu parei no tempo , me desmotivei né, e agora este ano que eu realmente comecei a fazer novamente outra especialização e vamos procurar, vou procurar terminar porque na verdade que com até o problema do financeiro agente começa e as vezes não tem como terminar, porque o salário atrasa.”

Além disso, algumas entrevistadas (E6, E12) relataram cansaço, desgaste, estresse, necessidade de um acompanhamento psicológico dentro das escolas e falta de paciência no seu ambiente de trabalho. As falas das entrevistadas E6 e E12 demonstram este descontentamento das docentes:

E6 - “Olha, como é começo [do ano letivo] né... bastante desgastante, estressante e desgastante”

E12 - “Sinceramente eu me dediquei muito, eu era muito dedicada que eu cheguei a entrar em depressão assim...porque eu só vivia nos livros, era sábado, domingo, segunda quando eu comecei , agora eu mesmo me policio, eu mesmo me julgo e digo que eu tô dos meus 100 % eu tô 60% , então tem coisas que eu tô deixando a desejar (risos)”.

Segundo Moreno-Jimenez et al. (2002), a *Burnout* no docente, especificamente, a exaustão emocional, se manifesta quando o nível de energia do docente já não é o mesmo comparado com o do início da carreira, resultando assim num desgaste de suas energias emocionais, ocasionando falta de entusiasmo para a realização das atividades, um sentimento de exaustão. Percebe-se que a maioria das entrevistadas apresentam um pequeno cansaço com a rotina laboral e também descontentamento em relação a crise do funcionalismo, mas não em um nível tão preocupante. No entanto, analisando as entrevistadas que estão em final de carreira (E12 e E13) verifica-se um desânimo mais expressivo, além de desgaste e desmotivação em relação a sua profissão, sendo assim as que significativamente apresentam o sintoma da exaustão emocional.

Acerca da dimensão da *despersonalização* que consiste no comportamento de indiferença nas relações interpessoais no ambiente laboral, bem como atitudes frias e distanciamento dos demais, ao averiguar as respostas das entrevistadas observa-se que a maioria alegou ter um ótimo relacionamento dentro do ambiente laboral, tanto com seus colegas quanto com os alunos. Muitas relataram que o ambiente de trabalho é como uma grande família (E5 e E8), destacaram a importância do diálogo franco e objetivo, da resolução de pendências dentro da escola sem deixar para o dia seguinte e de ouvir a opinião do outro, a empatia pelos alunos e os laços de amizade (E7 e E11).

Por outro lado, algumas entrevistadas (E5 e E12) descreveram alguns problemas de relacionamento entre professores e alunos já ocorridos, bem como falhas de comunicação entre direção e professores, como pode-se verificar nas falas das entrevistadas E5 e E12.

E5 - “Olha, alguns eu sei que gostam, porque passa e a gente se identifica outros eu sou meia “rabugentinha” de vez em quando né, então tô muito irritante eu vejo que eles , ai depois que eles saem da escola eles me encontram , aqui mesmo já em Livramento , ah professora é que eu fiquei traumatizada com um aluno que eu briguei com o aluno , eu digo ai esse eu nunca mais quero ver , se formou no ensino médio, nunca mais quero ver , não é que eu vou no big e ele era o caixa , e eu rodopiei, rodopiei pra não entrar no caixa, só que ele me chamou ...Vem

professora! Não tem ninguém, e eu puxa vida daí tive que, tu sabe que eu tremia e ele passando as coisas e aí né, eu não fui um aluno muito bom né professora, eu digo não tu foi, aí não fui não eu lhe incomodei bastante mas agora eu vejo a importância de vocês, eu sei que ali ele ficou, ficou mas.... eu me dou bem com meus alunos assim, eu vejo que as vezes eu faço a diferença com eles né (risos)”.

E12 - “Como em todas as gestões as vezes falia né, ou de falarem uma coisa pra uma e não avisar a outra, eu como não veio todos os dias, eu venho duas manhas e duas tardes isso eu não tinha comentado, então as vezes eu não fico sabendo de algumas coisas, mas pouco acontece isso, nós temos as reuniões né, e sai as vezes na semana tem reunião, agora dia 30 nós temos reunião é avisado tudo né, mas claro as vezes elas se perdem, de uma dizer uma coisa e outra dizer outra coisa e aí a gente fica na dúvida, então é assim, a comunicação nem sempre funciona, nem sempre acontece, mas de relacionamento é excelente, não tem o que reclamar de ninguém”.

Observa-se que a maioria diz ter um bom relacionamento com os colegas e com os alunos no ambiente de trabalho, mas nada que seja um indicativo para o aparecimento do sintoma, pois a despersonalização, manifesta-se através de comportamentos negativos, indiferença nas relações interpessoais, distanciamento ao próximo, atitudes frias e distantes em relação aos problemas dos estudantes (MORENO-JIMENEZ et al., 2002). Sendo assim, não se pode dizer que as entrevistadas tenham sintomas específicos de despersonalização com relação aos colegas de trabalho e perante aos alunos, pelo contrário, observa-se uma grande empatia ao próximo, laços de amizade e companheirismo, pois declaram sempre se ajudar entre si.

Por fim, na última a dimensão da Síndrome de *Burnout*, a *baixa realização pessoal* no trabalho, que consiste na falta de confiança nas atividades ligadas ao labor, caracterizada também pela tendência a baixa realização profissional, pois os docentes se sentem insatisfeitas e com isso acabam acarretando a pouca produtividade e o baixo rendimento (MORENO-JIMENEZ et al., 2002).

Foi possível perceber que, embora todo o contexto do funcionalismo e as condições do ambiente de trabalho, a maioria das professoras entrevistadas (exceto E12 e E13) alegou se sentir realizada pessoalmente no ambiente de trabalho. A outra parcela de entrevistadas (E12 e E13) declararam ter um baixo rendimento e pouca produtividade no trabalho devido ao fato agravante, da desvalorização profissional que a classe docente vem sofrendo, ano após ano, pelo governo. As falas de E12 e E13 demonstram este descontentamento das docentes:

E12 - “Realizada sim, no sentido de fazer o que eu gosto, o que eu escolhi eu sempre gostei, sempre adorei isso, tudo assim que tivesse movimento eu sempre gostei, mas assim óh, mas por estar no ensino público é difícil tu ser, pelo menos pra mim, difícil ser realizada nesse sentido. É realizada quando eu vejo assim os guris, os alunos cresceram tão trabalhando né, tá, te realiza nesse sentido mas tem muitas coisas aí que fica a desejar pelo meio do caminho...”

E13 - “Agora o meu desempenho, vou ser bem sincera assim óh eu já tô... me falta só um aninho e pelo monte de coisa aí que a gente já falou, ele tá digamos assim, o feijão com arroz o suficiente e o necessário, porque antes eu sempre fazia o “algo mais”, sempre tava buscando mais outra coisa ou inventando alguma coisa pra fazer, pra trabalhar com os guris. Não agora eu cansei, não por condição física ou por não querer trabalhar, mas cansei por essa falta de respeito com a educação aí deu tchau!”.

Nota-se que uma pequena parcela das entrevistadas, apresentaram um nível de baixa realização pessoal no trabalho, identificada pela falta de confiança nas atividades laborais, baixa realização profissional, em que os docentes desgastados profissionalmente acabam

sentindo-se insatisfeitos e assim ocasionando a pouca produtividade e o baixo rendimento (MORENO-JIMENEZ et al., 2002).

Pode-se observar que essa minoria corresponde as docentes entrevistadas que se encontram em fase de aposentadoria, e pode-se perceber uma certa tendência a baixa produtividade, baixo rendimento pois alegam que já se esforçaram no decorrer de sua vida laboral e que por não serem valorizadas elas não se preocupam em aprimorar o seu trabalho.

Em uma análise geral, observa-se um certo desgaste por parte das docentes entrevistadas, cansaço, baixo rendimento, principalmente daquelas que se encontram em final e carreira (E12 e E13), apresentando assim uma pequena incidência da dimensão baixa realização pessoal. Já as demais entrevistadas, apresentam um grau moderado de desmotivação e desvalorização, o que caracteriza a exaustão emocional, pois alegam não estarem de acordo com as situações decorrentes do funcionalismo, muitas relatam ter “parado no tempo”, ou seja, deixando de realizar cursos de aperfeiçoamento, pois sabem que não serão valorizadas como deveriam ser.

Em relação a despersonalização, não foi percebido um fato significativo, pois consideram o local de trabalho como a sua segunda casa e alegam ter um bom relacionamento com as equipes diretivas, pois a direção incentiva bastante as professoras na realização de cursos e estão sempre dispostas a ajudar os colegas e o alunos, sendo assim não apresentam o sintoma.

A fim de detalhar o índice de incidência de Síndrome de *Burnout* nas docentes entrevistadas, apresenta-se o Quadro 3:

Quadro 3- Incidência da *Burnout*

Entrevistadas	Exaustão Emocional	Despersonalização	Baixa Realização Pessoal
E1			
E2			
E3			
E4			
E5			
E6			
E7			
E8			
E9			
E10			
E11			
E12			
E13			

Fonte: elaborado pela autora (2019).

Como análise final, destaca-se o fato de todas as docentes entrevistadas possuírem o sintoma da *exaustão emocional* e as docentes que se encontram em final de carreira, além de terem exaustão emocional, apresentam a *baixa realização pessoal*, pois com o avanço na carreira e por já terem passado por vários contextos profissionais e, também, terem sido expostas a várias situações de estresse vividas no dia a dia do trabalho – tais como, o cenário político, econômico e social do estado (RS) e do país -, acabaram desenvolvendo outra dimensão da Síndrome de *Burnout*.

Em relação a despersonalização não se verificou resultado significativo, o que se pode atribuir a essência da profissão docente que é, puramente, uma atividade que implica a relação

e diálogo do educador com o aluno, com o intuito de atingir os objetivos didáticos de desenvolvimento humano (MIRANDA, 2006).

Por fim, vale destacar que a expressão das dimensões da Síndrome de *Burnout* não teve diferença expressiva quando comparadas as professoras contratadas e as concursadas, pois todas apresentaram a exaustão emocional.

4.3 O contexto socioprofissional dos professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento – RS e a sua relação com a Síndrome de *Burnout*

Sabe-se que, de modo geral, os professores estão expostos a fatores estressantes dentro e fora das instituições em que atuam, fazendo com que o exercício da profissão envolva alguns riscos, sendo o este o cenário de trabalho relatado pela maioria das docentes pesquisadas.

As entrevistadas relataram sempre ter nutrido o sonho de ser professora, mas destacaram os desafios que se deparam, tais como, lidar com alunos usuários de drogas, alunos com famílias desestruturadas emocionalmente, o que muitas vezes acaba refletindo no comportamento dentro de sala de aula. São alguns exemplos dos riscos que as docentes relatam que podem vir a acarretar na sua saúde.

Atualmente, o professor não faz só o papel de educador, mas muitas vezes de pai, mãe e psicólogo, pois auxiliam na formação de caráter dos alunos e esses fatores quando somados e sobrecarregados sobre o docente, contribuem para o surgimento de doenças laborais como, por exemplo, a Síndrome de *Burnout*. As falas das entrevistadas E2, E6 e E11 caracterizam essa percepção:

E2 - “Olha eu sempre gostei do magistério, então quando eu terminei meu 9 ° ano eu decidi que eu iria fazer o magistério, então foi por escolha e eu gosto da minha profissão”.

E6 - “Na verdade quando eu me formei era uma profissão muito bem valorizada né, então, de um tempo pra cá que aconteceu esses percalços no meio do caminho mas é uma profissão que eu realmente hoje, mesmo com todos esses problemas eu não sairia , eu gosto de ser professora.”.

E11 - “...até em função da realidade que a gente vivencia principalmente aqui , alunos com violência doméstica né, com feminicídio em casa com drogas”.

A maioria das entrevistadas relataram que os pais dos alunos e a sociedade como um todo acabam cobrando os resultados das docentes, esquecendo que o professor corresponde à apenas uma parcela da educação, cabendo também o apoio da família e aos alunos estudarem e se esforçarem para alcançar os seus objetivos dentro de sala de aula. A fala da entrevistada E9 demonstra este entendimento:

E9 - “...o pai ele quer assim que o seu aluno renda, que seu aluno tenha.... mas só que não depende só do professor, depende de todo um contexto familiar , não aquelas 4 horinhas que ele passa ali que depois vai ter o resultado né, se a família não trabalharem junto com a escola , não tem... e muitas vezes o pai não aceita isso , né não aceita , colocou o guri la na escola e ali ele tem que se formar , esquece que a formação já vem de casa , que a gente tá aqui só pra reforçar o que vem de casa”

No que se refere a questão de carga horária, muitas dizem trabalhar mais horas por opção mesmo, pois acrescenta um pouco a mais no salário, mas uma pequena parcela alega

que se pudessem trabalhariam menos, pois além da sala de aula todas levam trabalho para casa, o que acaba tornando mais cansativa a rotina laboral. As falas das entrevistadas E1 e E6 retratam esta visão:

E1 - “É muito complicado né , isso ai é uma coisa histórica que se repete né, que o professor sabe que vai levar trabalho pra casa com certeza, porque aqui ele vai ta atendendo aluno , por exemplo , professor de 20h horas tem 4h de hora atividade e ele não consegue atender, né os professores hoje em dia a maioria trabalha no mínimo 40h pra conseguir sobreviver né, no mínimo , vários trabalham 60h né, e a jornada de trabalho e fim de semana , é bem complicado então isso afeta bastante no rendimento e na qualidade do trabalho do professor.”

E6 - “Olha, eu na verdade... eu trabalho na questão financeira né, se pudesse diminuir um pouquinho mais, na verdade seria bom, é desgastante.”

A sobrecarga de trabalho é um fator preocupante, tanto na docência como em outras profissões, pois o professor além de vivenciar seus afazeres dentro da sala de aula, ele acaba levando as tarefas para sua casa e acaba não desfrutando do ambiente prazeroso de seu lar, isso contribui para o surgimento de um cansaço laboral e também para uma baixa qualidade de seu rendimento em sala de aula.

Sobre a possibilidade de mudarem de profissão, 5 (cinco) professoras alegaram terem passado por momento de dúvida em que pensassem em mudar de área e desistir da docência, por questões referentes a baixa remuneração, alegando que em outros cargos, empregos, poderiam ganhar muito mais. No entanto, a maioria diz se sentir bem fazendo o que gosta e com satisfação por saber que ajudaram os alunos a se formarem, a escolherem uma profissão; isso é o que as gratifica na profissão docente. As falas das entrevistadas E1, E5 e E11 demonstram essa percepção:

E1 - “Hoje? Hoje, sim! Se tu me perguntasse a poucos anos atrás eu diria que não, hoje sim eu mudaria, por causa exatamente das condições de trabalho e da valorização do professor, né que é assim, o massacre da educação nos últimos anos.”

E5 - “Ah já pensei várias vezes, já pensei, é assim, pela minha família né , meu marido sempre, ele sempre quis que eu fosse mais, mais , né, tu tem condições , tu é inteligente e eu sempre fazendo concurso , fiz vários concursos...”

E11 - “Sinceramente não! Eu gosto do que eu faço , concomitante ao sonho de ser professora eu queria ser psicóloga , então em sala de aula eu aplico muito da psicologia junto com a pedagogia eu amo o que eu faço ”

Entende-se que, diante do contexto de trabalho atual dos docentes do estado, os pensamentos de mudar de profissão poderiam ser mais significativos, mas o que se percebeu foi que a minoria optaria por essa opção e mesmo com a crise e as dificuldades do ambiente de trabalho não desistiram do seu ofício, pois se sentem realizadas com a profissão que escolheram e sentem-se gratificadas com o reconhecimento dos alunos.

Acerca das condições do ambiente de trabalho, que seria a visão dos docentes referente ao ambiente de trabalho, especialmente no que diz respeito a infraestrutura, materiais, internet, etc., grande parte das entrevistadas diz não estar de acordo com as condições do ambiente laboral nas escolas e que é comum a falta de equipamentos básicos para realização de tarefas com os alunos como, por exemplo, laboratórios, computadores e internet, o que acaba atrapalhando no trabalho da docente.

Por outro lado, 5 (cinco) docentes estão de acordo com o seu ambiente de trabalho, pois se sentem bem e conseguem exercer suas atividades da melhor forma possível.

As falas das entrevistadas E1 e E4 mostram essa compreensão:

E1 - “Hoje em dia tem bastante falha, já teve melhor, a gente teve ãhh ..uma época que a gente tinha programas que , agente realmente tinha bastante acesso a material, a gente fazia um projeto , agente pedia, se precisava de computador , a gente precisava de um data show, a gente tinha retorno , hoje em dia a gente não tem , não da pra contar com nada , os recursos não vem pra escola, então a gente tem que se manter com aquilo que a gente já tem , né ta bem complicado, hoje em dia o laboratório de informática se a gente consegue fazer uma manutenção é com dinheiro particular ou tirando de uma outra coisa , entendeu... Ah internet ta muito ruim na escola, já esteve melhor, inclusive não entendi porque o governo , ano passado ele veio e diminuiu os “megas “da escola, que iriam trocar e não sei o que.... Eles vieram aqui diminuíram, o acesso da internet tá bem ruim, ruim mesmo”

E4 - “São boas, a escola oferece material didático, por exemplo tem data show, tem televisão, se tu precisar de algo mais, claro que xerox por exemplo tem que pagar ...mas tem, não são boas mas tem tudo que precisa”

Observa-se que, em geral, há um grande descontentamento com relação a infraestrutura das escolas, pois as docentes carecem de materiais essenciais para trabalhar, os ambientes não são os melhores com relação a ventilação e iluminação, o que pode contribuir para a desmotivação e falta de entusiasmo dos professores na hora de executarem suas tarefas em sala de aula.

Sobre a oportunidade de qualificação das docentes por meio de cursos de aperfeiçoamento por exemplo, 8 (oito) entrevistadas (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E9, E10) alegam ter alguns cursos de formação dentro da instituição, sempre orientadas e convidadas pelos diretores a participarem de cursos e/ou projetos.

No entanto, duas entrevistadas (E8 e E11) dizem não conseguir realizar os cursos de formação dentro da escola, devido a sua carga horária e, também, em função de deslocamento, pois alguns cursos são realizados fora da escola como, por exemplo, os cursos de formação em que o estado do RS disponibiliza em locais para um número maior de público. As falas das entrevistadas E7 e E8 evidenciam este entendimento:

E7 - “Sim, a gente sempre.... Agora mesmo esse ano a gente tem previsto algumas formações de professores viu, então sempre se procura assim né em julho a gente tem uma semana de formação também, a gente procura trazer um profissional diferente pra dar uma palestra dentro dos temas aqueles que nos preocupam né, geralmente com os alunos questões envolvidas com autismo , síndrome de down, hoje a gente tá recebendo esse alunos nas escolas né, então assim tudo que a gente puder saber , se informar sobre essas questões então é dentro disso que a gente procura entendeu as formações pra que nós profissionais também possamos nos atualizar em função disso.”

E8 - “Existe , existe mas a gente é apoiado por eles , pela diretora no caso mas é barrado nas tarefas que a gente tem que assumir , além da carga horária em escola, dentro da escola, a gente leva trabalho pra casa , então a gente é barrado nisso daí, o problema não é com a direção, a direção apoia, ao contrário ela quer , quer que a gente cresça né , que faz bem pra escola , mas só que a gente não consegue”

Desta forma, pode-se identificar que o Estado disponibiliza cursos de formação e a maioria das docentes é apoiada pelas equipes diretivas a sempre estarem atualizadas e aprimorando os seus conhecimentos para poder depois exercer a sua profissão com um maior conhecimento. Por sua vez, as docentes que não conseguem fazer cursos e se atualizar atribuem isso a sua carga excessiva de trabalho em função das muitas horas trabalhadas.

Em se tratando especificamente do contexto do funcionalismo do estado do Rio Grande do Sul (RS), todas entrevistadas, sem exceções, alegam não estarem de acordo com a

situação em que se encontra a administração do estado, principalmente pela má organização das contas, a falta de recursos para as escolas, verbas atrasadas e salários parcelados que não correspondem ao piso salarial em comparação com os outros estados da federação.

De acordo com dados divulgados pelo Estado do RS, o governo teve dificuldades para completar os R\$360 milhões da folha de pagamento a partir de julho 2015 devido aos bloqueios nos cofres por causa do atrasado de uma parcela da dívida com a União. Com isso, o governo acabou dividindo o calendário de pagamentos dos servidores públicos, sendo assim, até o 31/07 somente 52,8% dos servidores iriam receber, até o 31/07 apenas 71% dos servidores e por fim até o 25/08, aproximadamente 100% dos servidores iriam receber seus salários referente ao mês de julho (RS.GOV, 2015).

Atualmente, conforme dados do CPERS (2019), os salários estão sendo pagos da seguinte forma: 31 de maio, salários até R\$ 1.100; 11 de junho, salários até R\$ 3.500; 13 de junho, salário até R\$ 8.000; 19 de junho, salário até R\$ 12.000; 21 de junho, os demais valores (exemplo de pagamentos ocorridos no mês de maio/2019). Ademais, conforme informações coletadas na sede do CPERS em Santana do Livramento em junho do presente ano, ao todo já foram somados um total de 267 greves e paralizações desde de 2015 até o momento da realização desta pesquisa, fato esse que demonstra cada vez mais o descontentamento com assuntos relacionados a remuneração, reivindicações referentes ao piso salarial, entre outros.

Como agravante deste cenário, algumas entrevistadas (E1, E3, E7, E8, E11) relataram a problemática do número exacerbado de alunos dentro das salas de aula, o que dificulta ainda mais o trabalho docente. Segundo elas, o estado (RS) quer reduzir o maior número de turmas, para assim, reduzirem ao máximo os gastos com a educação e com as escolas. As falas das entrevistadas E7 e E9 demonstram este descontentamento das docentes:

E7 - “Olha as escolas estão num processo de sucateamento né a gente sabe que o governo não tem facilitado pelo contrário tem nos dificultado ao máximo”.

E9 – “Assim ó, os últimos anos a gente vê um processo de enturmação, o que é essa enturmação: o governo ele quer reduzir ao máximo a quantidade de professores pra diminuir a folha de pagamento né, então antes agente tinha turmas bem vazias né dava condições de se trabalhar , porque o que agente considera uma turma lotada: a nossa sala permite que 25, 30 alunos fiquem ali confortavelmente , só que a gente sabe de escolas que tem 40 alunos, 50 alunos, é muito complicado pro professor , uma que é um desgaste local imenso, outra é a quantidade de coisas que tu tem pra corrigir a quantidade de tempo que tu perde dando atenção especial á todos os alunos né , então fica bem complicado”.

Neste sentido, foi possível perceber uma grande insatisfação por parte das docentes em relação ao contexto da administração pública do estado, especialmente no que diz respeito a esfera da educação. As docentes alegam estarem desmotivadas e, principalmente, sentirem-se desvalorizadas, o que pode ser um elemento significativo para surgimento de alguns dos sintomas de doenças laborais, tais como os da Síndrome de *Burnout*. Assim, cabe destacar que, conforme coloca Benevides-Pereira (2002), as sequelas da *burnout* nas organizações envolvem prejuízos profissionais como a ineficiência, o que acaba afetando a imagem da organização, altos custos com eventuais necessidades de intervenções médicas e, também, no recrutamento de novos profissionais.

Além disso, a desmotivação no ambiente laboral é algo que vem preocupando há tempos os indivíduos e as organizações de um modo geral, visto que as implicações que causam a desmotivação no labor podem ocasionar prejuízos tanto para as empresas quanto para os indivíduos (MACIEL; SÁ, 2007; BERGAMINI, 2008). As consequências da desmotivação envolvem rotatividade, insegurança por parte do trabalhador, baixo rendimento,

além de se refletir em gastos para a instituição (WAGNER, 2006; FURTADO; JUNIOR, 2010).

Desta forma, o comportamento do indivíduo no ambiente organizacional é um determinante considerável das atitudes relacionadas ao desempenho da empresa como, por exemplo, o compromisso com a organização, a qualidade e quantidade da produção, o que pode ocasionar também a queda nas vendas e a baixa lucratividade (BOWDITCH; BUONO, 2002).

Analisando de modo geral o contexto socioprofissional das docentes entrevistadas, observam-se vários indícios que podem colaborar significativamente para o aparecimento de sintomas de doenças relacionadas com o trabalho, sendo elas: as condições do ambiente de trabalho, os riscos que envolvem a profissão como por exemplo, lidar com alunos usuários de drogas, alunos agressivos em decorrência do ambiente familiar conturbado em que convivem, o dia a dia vivenciado dentro da escola, a rotina com os alunos, as metas e objetivos a serem cumpridos, as cobranças tanto da escola como dos pais e da sociedade como um todo, o estresse, a desvalorização por parte do Estado, a carga horária cansativa cumprida dentro e fora da escola e a sobrecarga de trabalho.

Sendo assim, entende-se que os fatores estressores do contexto socioprofissional mencionados pelas docentes entrevistadas, podem estar contribuindo efetivamente para o elevado índice de exaustão emocional identificado. O alto nível de exaustão emocional na docência pode ocasionar consequências nocivas para a saúde do indivíduo, com algumas modificações psicossomáticas tais como úlcera, gastrite, náuseas, problemas cardiorrespiratórios, insônia, entre outras (NUNES, 2008).

Além disso, para docentes em estágio avançado na carreira, a baixa realização pessoal começa a se destacar, ocorrência esta que pode estar relacionada ao fato de já terem passado por várias situações ao longo do tempo, de estarem a algum tempo nesse ambiente laboral e em contato com os desafios da docência em nível público e estadual.

Por fim, percebeu-se que o contexto socioprofissional da docência no ensino médio da rede pública estadual em Santana do Livramento, dotado de riscos e desafios que envolvem a profissão (por exemplo, lidar com alunos usuários de drogas, alunos agressivos e que vivem em ambientes familiares conturbados, o dia a dia vivenciado dentro da escola, a rotina com os alunos, as metas e objetivos a serem cumpridos, as cobranças tanto da escola como dos pais e da sociedade como um todo, o estresse, a desvalorização por parte do Estado, a carga horária cansativa cumprida dentro e fora da escola e a sobrecarga de trabalho), pode estar relacionado com os sintomas da exaustão emocional verificados em todas as docentes entrevistadas. Ademais, quando este contexto é vivenciado a longo prazo, verificou-se que pode levar a baixa realização pessoal, ocasionando assim, a baixa produtividade no trabalho, além de poder contribuir significativamente para o desenvolvimento de doenças laborais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral compreender a incidência de Síndrome de *Burnout* e a sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Santana do Livramento - RS. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter descritivo e abordagem qualitativa onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 (treze) docentes de 11 (onze) escolas da rede pública de ensino médio do município de Santana do Livramento.

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil sociodemográfico dos pesquisados, sendo possível observar a predominância das mulheres no exercício da profissão, a maioria professoras concursadas e duas delas em processo de encaminhamento da aposentadoria.

Acerca do contexto socioprofissional no qual estão inseridas as professoras pesquisadas, pode-se verificar o contato diário com condições estressantes, fatores de risco que são vividos no dia a dia no decorrer dos anos de profissão, que quando somatizados podem evoluir significativamente para um quadro de doença laboral.

Em seguida, investigou-se, de fato, a incidência das dimensões da Síndrome de *Burnout* – exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho –, podendo-se observar que todas as docentes entrevistadas apresentam exaustão emocional e que a baixa realização pessoal, neste caso, é identificada nas docentes em fase terminal da carreira, ou seja, em fase de aposentadoria. Neste sentido, a incidência das dimensões da Síndrome de *Burnout* nas docentes do ensino médio de Santana do Livramento é caracterizada pela predominância da exaustão emocional, seguida da baixa realização pessoal e sem sintomas de despersonalização.

Sendo assim, o que pode-se averiguar é que todos os elementos estressores referentes ao contexto socioprofissional no qual as docentes estão inseridas podem, de fato, estarem relacionados com o surgimento dos sintomas da síndrome de *burnout*, neste caso, especificamente o sintoma de exaustão emocional e, após um longo tempo de carreira, o sintoma da baixa realização pessoal. Além disso, pode-se constatar também é a luta contínua das professoras por melhorias na educação, condições dignas para trabalhar, além de um salário justo e adequado e a valorização da profissão,

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa atingiu seus objetivos propostos, possibilitou dados e entendimentos relevantes ao contexto socioprofissional e a sua relação com a Síndrome de *Burnout* no que diz respeito aos docentes do ensino médio do município de Santana do Livramento – RS.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade de conseguir que a entrevista fosse realizada em local adequado, pois muitas vezes era realizada na frente de um colega ou equipe diretiva, o que pode ter influenciado nas respostas dos entrevistados e também o tempo escasso das docentes para participarem da pesquisa. Sendo assim, desta forma, recomenda-se que este estudo seja aprofundado e ampliado com um número maior de entrevistas, podendo assim, incluir todas as escolas da rede pública de ensino, juntamente com as escolas de ensino fundamental do município e destaca-se a necessidade dos docentes de um acompanhamento psicológico dentro das escolas como uma forma de apoio, amenizando assim os danos psicossomáticos causados pelos aspectos estressores que de fato estão presentes na rotina laboral dos docentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. L. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BAKER, M. J. Selecting a research methodology. **The Marketing Review**. Westburn, v. 1, p.373-397, 2005.
- BAKKERA, A. B.; COSTA, P. L. Chronic job burnout and daily functioning: a theoretical analysis. **Burnout Research**, Canada, v. 1, p. 112-119, 2014. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.burn>. Acesso em: 05 mai. 2019,16:24.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.
- BATISTA, J.;CARLOTTO, M.;COUTINHO, A.;AUGUSTO, L. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa PB. **Revista Brasileira.Epidemiol.** v. 13, n.3,p. 54-61,2010.
- BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999

- BENEVIDES-PEREIRA, AMT. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. **Revista de Psicologia da UnC**, 1, 2003.
- CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 4, p.403- 410, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722011000400003&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 set 2018 as 20:00.
- CARMO, P. S. **A ideologia do trabalho**. São Paulo: Moderna, 2001.
- CASTRO, C. **Burnout**: você pode estar sofrendo da síndrome da exaustão. In: Revista Galileu. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/05/sempre-cansado-voce-pode-estar-sofrendo-da-sindrome-da-exaustao.html>> Acesso em: 30 set. 2018,16:24.
- CHAN, D. W. **Emotional intelligence and components of burnout among chinese secondary school teachers in Hong Kong**. Teaching and teacher education, 2006.
- CLARO, G. R. **Trabalho docente e saúde mental**: um estudo de estresse no sistema de ensino municipal de Curitiba. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.
- CUNHA, N. **A felicidade imaginada**: a negação do trabalho e do lazer. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho; tradução de Ana Isabel Paraguay e Lúcia Leal Ferreira. 5 ed. Ampliada. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.
- DOURADO, D. P. et al. Sobre o Sentido do Trabalho fora do Enclave de Mercado. **CADERNOS EBAPE.BR**. v.7, n.2, artigo 10. Rio de Janeiro, 2009.
- DRUCKER, P. F. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- EDELWICH, J.; BRODSKY, A. **Burnout:stages of disillusionment in the helping profession**. New York: Human Sciences Press, 1980.
- FARBER, B. A. **Crisis in education**. Stress and burnout in the american teacher. São Francico: Jossey-Bass Inc. 1991
- FREITAS, M. E. A carne e os ossos do ofício acadêmico. **Revista O&S**, Salvador, v. 14, n. 42, p. 187-191, 2007
- FREUDENBERG, H.J. Staff burn-out. **Journal of Social Issues**, vol. 30 (1), 159 – 165, 1974.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA.(FEE).**RS em Números**. Disponível em:<<https://www.fee.rs.gov.br/publicacoes/rs-em-numeros/>> Acesso em: 25 set. 2018, 21:16.
- FURTADO, B. M. A. S. M., A. JÚNIOR, J. L. C. **Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital**. Acta Paul Enferm, 169-2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/03.pdf>> Acesso em: 09 jun 19, 18:43.
- GAIO, J. A. **Há anos sem aumento de salário, professores do RS entram em férias na miséria**. Esquerda Diário- Movimento Revolucionário de Trabalhadores. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Ha-anos-sem-aumento-de-salario-professores-do-RS-entram-em-ferias-na-miseria>> Acesso em: 19 set. 2018,17:16.
- GARCÉS DE LOS FAYOS, E. **Tesis sobre el Burnout**. Tesis para optar al grado de Doctor en Psicología, Universidad de Barcelona. Solicitado a: Psiquiatria.com, 2000.

- GAÚCHA ZH- Economia. **RS fica abaixo da média do Brasil em educação.** Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2018/08/rs-fica-abaixo-da-media-do-brasil-em-educacao-cjkirpnff013t01mu57k6sszn.html>> Acesso em: 19 set. 2018, 16:08.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL MONTE P.; PEIRÓ, J. **Desgaste Psíquico en el Trabajo, El Síndrome de Quemarse.** Madrid: Síntesis. 1997.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- RS.GOV. **Estado divulga calendario do mes de julho dos salarios dos servidores.** Disponível em:<<https://estado.rs.gov.br/estado-divulga-calendario-do-mes-de-julho-dos-salarios-de-servidores>> Acesso em: 09 jun 2019, 15:45.
- HOSPITAL ALBERT E INSTEIN- Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. **Síndrome de Burnout.** Disponível em: <<https://www.einstein.br/estrutura/check-up/saude-bem-estar/saude-mental/sindrome-burnout>> Acesso em: 11 set. 2018,15:05.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA- (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** Disponível em:< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf> Acesso em: 28 mai 2019, 10:50.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA- (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** Disponível em:< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf> Acesso em: 28 mai 2019,10:45.
- LIMONGI- FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho-** uma abordagem psicossomática. V.1.191 p. São Paulo: Atlas, 2012.
- MACIEL, S. E. V., SÁ, M. A. D. **Motivação no trabalho:** uma aplicação do modelo dos dois Fatores de Herzberg. Studia Diversa, CCAE-UFPB, v.1(1), 2007.
- MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MASLACH, C. JACKSON, S. E. The Measurement of experienced Burnout. **Artigo e Journal of Occupational Behaviour**, v.2, 99-113, 1981.
- MASLACH, C. **Burnout: The cost of caring.** Englewood Cliffs, N.J.: Prentice – Hall, 1982.
- MASLACH,C. Patterns of burnout among a national sample of public contact workers. **Journal of Health Resources Administration**, v.7, p.189-212, 1984.
- MALACH, C. & JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. 2 ed., Palo Alto: Consulting Psychologists,1995.
- MASLACH, C. S. E.; JACKSON, S.; LEITER, M. P. **The Maslach burnout inventory - test manual.** 3. ed. Palo Alto, CA. Consulting Psychologist Press, 1996.
- MASLACH, C.; GOLDBERG, J. Prevention of burnout: news perspectives. **Applied & Preventive Psychology**,v.7,p. 63-74, 1998.
- MASLACH, C.; SCHAUFELE, W.B.;LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review Psychology**, v.52, p.397-422, 2001.
- MASLACH, C. Entendendo o burnout. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MIRANDA, K. As transformações contemporâneas no trabalho docente: repercussões em sua natureza e seu processo de trabalho. In: **Anais do VI Seminário da Rede Latinoamericana de Estudos sobre Trabalho Docente - Rede ESTRADO.** Rio de Janeiro, nov. 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Burnout: causas, sintomas, tratamentos, diagnósticos e prevenção.** Disponível em:< <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>> Acesso em: 09 jun 2019, 16:06.

- MORENO-JIMENEZ, B.; GARROSA-HERNANDEZ, E.; GÁLVEZ, M.; GONZALEZ, J.L.; BENEVIDES-PEREIRA. A avaliação do burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Revista de Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a02.pdf>> Acesso em: 23 mai 2019
- NEY, A. Formação de profissionais da educação. In: **Política Educacional: organização e estruturada educação brasileira**. Rio de Janeiro: Wak. 2008. Cap. 8, p.169 - 184.
- NUNES, ML. **As influências do ambiente de trabalho no surgimento da síndrome de Burnout**. Criciúma (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2008
- OLIVEIRA, L. F. F. **Síndrome de Burnout: uma investigação entre os servidores do Ministério Público Potiguar**. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- OLIVEIRA, E. S. G. O. Mal-estar docente como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Revista Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 27-41, 2006.
- OLIVEIRA, M. **Burnout e emoções: estudo exploratório em médicos de um hospital do Porto**. Tese (Mestrado em Psicologia da Saúde). Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2008.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, T. F.A.M. A gestão do trabalho docente do ensino básico público em Belém frente à autonomia das escolas: algumas considerações. In: **Anais do VI Seminário da Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente - Rede ESTRADO**. Rio de Janeiro, nov. 2006.
- SANTOS, C. **Como o estresse no trabalho e a Síndrome de Burnout afetam sua empresa**. In: Super Empreendedores. Disponível em: <<https://www.superempreendedores.com/empreendedorismo/recursos-humanos/estresse-sindrome-de-burnout/>> Acesso em: 21 set. 2018, 15:26.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. (SEDUC/RS). Disponível em:<<http://www.educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas>> Acesso em: 27 ago. 2018, 19:00.
- SILVA, R. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.
- SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. (CPERS/RS). **Olhar o passado para decidir o futuro**. Disponível em: < <http://cpers.com.br/sineta-agosto-2018/>> Acesso em: 29 set. 2018 ,21:07.
- SIVIERI, H. L. **Saúde no trabalho e Mapeamento de Riscos**. Saúde Meio Ambiente e Condições de Trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, cap 8, p. 75-82. 1994.
- TAMAYO, M. R. Burnout: aspectos gerais e relação com o estresse no trabalho. In A. Tamayo (Ed.), **Estresse e cultura organizacional** (pp. 75-105). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2008
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação docente**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TRIGO, T.R. et al. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista Psiquiatria Clínica** v. 5,p. 223-233, 2007.
- VICENTINI, P. P. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.
- WAGNER III, John A. - HOLLENBECK, John R. - **Comportamento organizacional**. São Paulo 11ª ed. 2006.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Olá, sou a Rithiane de Cerqueira Moraes, acadêmica do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e estou na fase de coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Orientada pela Profª Dra. Katiuscia Schiemer Vargas, o trabalho visa *compreender a incidência de Síndrome de Burnout e a sua possível relação com o contexto socioprofissional de professores do ensino médio das escolas estaduais do município de Sant'Ana do Livramento – RS.*

BLOCO A - PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Nome.
2. Idade.
3. Sexo.
4. Estado civil.
5. Naturalidade

BLOCO B – O CONTEXTO SOCIOPROFISSIONAL DOS DOCENTES

1. Histórico profissional. (Formação e função)
2. Tempo de carreira?
3. Quantas horas semanais você trabalha?
4. Você é contratado ou concursado?
5. Como se deu a escolha pela profissão docente? Explique.
6. Se tivesse a oportunidade hoje, você mudaria de profissão? Explique.
7. Como você avalia as condições do seu ambiente de trabalho? Explique.
8. Referente ao contexto em que se encontra o funcionalismo do estado do Rio Grande do Sul, qual sua opinião sobre o assunto? Explique.
9. Qual sua opinião referente a quantidade de alunos dentro da sala de aula? Explique.
10. Como você avalia os equipamentos necessários para realização das tarefas em sala de aula? Explique.
11. Como funciona a comunicação e relacionamento entre diretores e professores? Explique.
12. Existe algum apoio das chefias para o seu desenvolvimento profissional? Explique.
13. Você dispõe de cursos de aperfeiçoamento dentro da instituição?

BLOCO C – A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

1. Como você se sente fisicamente e emocionalmente no seu local de trabalho? Explique.
2. Como você avalia (de modo geral, infraestrutura, ambiente psicológico e relacionamento) o seu ambiente laboral? Explique.
3. Como você avalia o seu relacionamento com os colegas e com os alunos? Explique
4. Qual sua opinião a respeito da sua jornada de trabalho diária e semanal? Explique.
5. Como você se sente em relação a sua carreira? (o que conquistou e o que acha que de repente deixou de conquistar) Explique.
6. Durante o seu tempo de carreira, você acredita ter conseguido alguma realização em sua profissão? Se sim, quais? Explique.
7. Você acredita que através do seu trabalho, você influencia de alguma forma a vida das pessoas ao seu redor? Explique.
8. Em sua opinião como os alunos te veem? Como você acha que eles se sentem com relação a você? Explique.
9. Como você qualifica seu desempenho no trabalho? Explique.
10. Como você lida com os problemas do dia a dia no seu local de trabalho (colegas, alunos)? Explique
11. Você gosta de trabalhar diretamente com pessoas? Explique.

APÊNDICE B – TABELA DE CODIFICAÇÃO

Síndrome de Burnout: O termo é de origem inglesa burn-out, significa “combustão” completa, onde com base em estudos com voluntários, observou-se um processo desgastante e gradual cujo alguns sintomas eram de desmotivação e mau humor no trabalho por parte dos estudados (FREUDENBERGER,1974).

Constructos Investigados		Definição	Questões da Entrevista
SÍNDROME DE BURNOUT	Exaustão Emocional	Caracterizada pela ausência de energia, motivação e entusiasmo para trabalhar, o indivíduo sente um sentimento de esgotamento, desvalorização, impotência em relação as atividades profissionais e até mesmo depressão;	- 6B - 9B -1C -3C -2C -5B -7B -4C -8B -7C -8C
	Despersonalização	Caracterizada pela forma fria de reagir a situações relacionadas ao trabalho e nas relações interpessoais, sentimento de indiferença e distanciamento ao próximo;	-7C -11B -3C -5C -10B -6C- -8C -2C -9C -9B -10C -4C -11B -1C
	Baixa Realização Pessoal	Caracterizada pelo sentimento de falta de confiança nas atividades laborais, infelicidade, baixa realização profissional, ocasionando o baixo rendimento e pouca produtividade.	-2C -8C -3C -5C

CONTEXTO SOCIOPROFISSIONAL	Profissão Docente	Caracteriza a escolha da profissão e sua jornada de trabalho.	-5B -8C -2C -10C -4C -12B -5C -7C -6C -9C -3C -4B -9B
	Mudança de Profissão	A oportunidade do indivíduo mudar de profissão.	-6B -5B -5C
	Condições do Ambiente de Trabalho	A visão dos docentes referente ao ambiente de trabalho, especialmente no que diz respeito a infraestrutura, materiais, internet, etc.	-7C -8B -7B -8C -6C -6B -10B -9B
	Contexto do Funcionalismo do Rio Grande do Sul	A situação atual da rede pública de ensino e a decadência na administração pública no RS.	-7C -4C -8B -11B -9B -10B -11B -4C -3C -5B -7B -3C
	Qualificação dos Professores	A oportunidade de qualificação para os professores por meio de cursos de aperfeiçoamento, por exemplo, dentro da instituição.	-12B -6B -11B -7C -8C -4C -5C -10B -13B